

Expectativa. Ano deve fechar com uma produção 10% menor do que em 2008

Veja os setores da indústria mais afetados pela crise

Levantamento da Findes mostra que muitas empresas tiveram um bom faturamento

RODRIGO REZENDE
rrezende@redgazeta.com.br

■ ■ Atualmente, o medo da instabilidade financeira parece perder força. O otimismo em relação a economia foi confirmado pela pesquisa “Avaliação do Desempenho da Economia Brasileira e Capixaba”, apresentada pela Federação da Indústria do Espírito Santo (Findes) ontem. No Espírito Santo, de acordo com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), o último trimestre de 2009 deverá apresentar crescimento comparado ao mesmo período do ano passado.

Mesmo com essa recuperação no final, o ano deve fechar com uma produção industrial 10% menor do que ano anterior. O superintendente do IEL, Denildo Denadai, afirma que a produção do Estado deve crescer a partir do mês de outubro. Comparando-se janeiro e maio de 2009 com o mesmo período de 2008, o Espírito Santo produziu menos 30,01%. O resultado do cenário nacional foi de menos 13,09%.



VENDAS. Empresas de coque e álcool, do setor têxtil, de vestuário e acessórios tiveram crescimento

No Estado, os setores que mais puxaram a produção industrial para baixo, segundo o IBGE, foram: Extrativo Mineral (pelotização), que caiu 51,25%, e Metalúrgica Básica (39,32%). Em termos de produção, até maio nenhum setor apresentou recuperação, no entanto, em relação ao faturamento, dos 16 setores analisados pelo IEL, apenas coque e álcool; têxtil; e vestuário e

acessórios tiveram crescimento. O faturamento real na indústria capixaba caiu 28%.

Segundo o presidente da Findes, Lucas Izoton, no ano passado o Espírito Santo exportou US\$ 10 bilhões e, este ano, deve exportar algo entre 6 e 7 bilhões de dólares. “Vai ser uma queda em torno de 30% a 40%”, diz.

Para o presidente da Findes, a construção civil está conseguindo se recuperar, e

um dos fatores deste impulso é o programa do governo federal “Minha Casa, Minha Vida”, que prevê a construção de 1 milhão de moradias, em todo o Brasil, para pessoas que recebem até 10 salários mínimos.

“Com a assinatura do acordo de competitividade do governo estadual com entidades empresariais, as condições para ao setor de vestuário devem melhorar”, avalia Izoton.

DIVULGAÇÃO

Os resultados

■ **Produção Industrial (janeiro a maio 2009 comparado a janeiro a maio de 2008)**

EXTRATIVO MINERAL

(PELOTIZAÇÃO) - 51,25%

METALÚRGICA BÁSICA - 39,32%

CELULOSE E PAPEL - 7,26%

MINERAIS NÃO METÁLICOS

- 7,25%

ALIMENTOS E BEBIDAS - 4,25%

GERAL - 30,01%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

■ **Faturamento da indústria (janeiro a maio de 2009 comparado a janeiro a maio de 2008)**

COQUE E ÁLCOOL + 208%

TÊXTEL + 14,03%

VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS

+ 11,58%

ALIMENTOS E BEBIDAS -1,46%

CELULOSE E PAPEL -7,12%

MINERAIS NÃO METÁLICOS

- 10,30%

CALÇADOS - 24,91%

MÓVEIS - 31,93%

MÁQUINAS E EQUIPAMENTO

- 39,68%

EXTRATIVO MINERAL

(PELOTIZAÇÃO) - 40,65%

METALÚRGICA BÁSICA - 46,44%

Fonte: Instituto Euvaldo Lodi (IEL)